Manabu Mabe

マナブ間部

UMA
EXPERIÊNCIA

AN
EXPERIENCE

FAROL
SANTANDER
SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA, APRESENTA

Manabu Mabe

マナブ間部

UMA
EXPERIÊNCIA

AN
EXPERIENCE

PRODUÇÃO

APOIO

REALIZAÇÃO

É com muito orgulho que o **Farol Santander** abriga a exposição *Manabu Mabe: Uma experiência*, um dos mais geniais artistas que o Brasil acolheu.

A mostra apresenta obras de todas as fases de seu trabalho artístico entre os anos 1940 e 1990. Um passeio histórico, que vai desde a fase acadêmica, o início de sua carreira nos anos 1940, passando por diversos estilos e expressões entre os anos 1950 e 1980, até se fixar a partir de 1990, em sua marca reconhecida mundialmente, em que as vibrantes cores nos remetem a esculturas bidimensionais.

Nascido no Japão, em 1924, Mabe emigrou com a família para o Brasil em 1934, para se dedicar ao trabalho na lavoura de café no interior do Estado de São Paulo. Interessado em arte, começa a pesquisar, como autodidata, técnicas de pintura. De 1945 até sua morte, em 1997, dedicou-se exclusivamente à pintura.

Os trabalhos aqui apresentados são inéditos para o grande público, que terá a oportunidade de entender a história, a influência e o legado desse incrível pintor, que escolheu o Brasil como a mais pura inspiração artística.

Esperamos que esse passeio pela intensidade de Manabu Mabe possa trazer cor e emoção à sua visita.

Sejam bem-vindos!

Patricia Audi
Vice-Presidente de Relações Institucionais e Sustentabilidade

Santander

Manabu Mabe experimentou o mito do grande artista. Expôs nos principais centros de arte do mundo, conheceu líderes políticos e renomados intelectuais. Sua maneira de pintar foi filmada e fotografada. A extensão de sua fama garantiu-lhe reconhecimento também na terra natal. Contando com prestígio internacional, utilizou sua imagem para cultivar o intercâmbio entre o país que adotou e aquele que foi obrigado a deixar.

Após a Segunda Guerra Mundial, justamente no período de consagração de Mabe, muitos artistas que adotaram a abstração informalista ou gestual – uma pintura realizada por meio de manchas, que decorriam do uso dos instrumentos em gestos experimentais – ocupavam um papel simbólico importante no embate cultural instaurado durante a Guerra Fria. Entretanto, pouco desse uso político da arte estava no imaginário dos próprios artistas. Grande parte investigava as formas abstratas como experimentação de um idioma compartilhado entre culturas – pretensão universalista que se revelou problemática posteriormente.

Diante disso, confrontar a pintura de Mabe exige compreender sua experiência como imigrante, uma vez que ela está relacionada, simultaneamente, aos espaços geográficos por onde ele passou e às relações que estabeleceu com o sistema artístico, adaptando-se ou afirmando-se quando necessário.

Chegando no Brasil em 1934, Mabe trabalha nos cafezais paulistas ainda criança. Joga beisebol e pinta nas horas vagas: domingos e dias de chuva. Conhece os raros pintores japoneses vivendo no interior, com quem aprende algumas técnicas. Aos poucos, passa a pertencer a grupos de artistas japoneses da capital, que se unem para garantir um lugar no cenário artístico, diante da pouca aceitação dos imigrantes recentes. Por muitos anos, mantém-se como agricultor, enquanto o reconhecimento como artista é insuficiente para sua subsistência, algo que só acontece nos anos 1960.

Nos anos 1940, Mabe acompanha a paisagem terrosa que se pinta no seu entorno, entre mestres japoneses e brasileiros. No começo dos anos 1950, o artista se aproxima das várias vanguardas artísticas do início do século XX. Mais tarde, Mabe investiga a abstração geométrica, acompanhando a recepção dessa linguagem pelo ambiente brasileiro. O incentivo às artes abstratas é dado pela inauguração do Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1949, e a consequente Bienal da cidade, em 1951.

Finalmente, encontra um caminho na abstração por manchas e na gestualidade, percebendo que nessa linguagem caberia inclusive a herança caligráfica oriental, que tanto conecta a obra à origem do pintor, como possibilita a investigação da pincelada por meio do gesto – interesse compartilhado por outros artistas entre 1950 e 1960. O trabalho de Mabe passa a ser visto como testemunho da existência imigrante, unindo as polaridades das culturas oriental e ocidental.

A pintura perde seu privilégio entre as artes visuais diante da ascensão da informação, impulsionando manifestações artísticas conceituais nos anos 1970, mas seu interesse é renovado com a chegada de um sistema global da arte contemporânea, que acelerava a circulação de obras e artistas na década de 1980. No Brasil, vê-se o fortalecimento e a profissionalização do mercado artístico associados à gradativa abertura política. Mabe absorve as cores da mídia, do design gráfico e da moda, como fazem jovens artistas que retomam a pintura gestual de grandes dimensões. Para o pintor, como para outros e outras artistas de sua geração, encontrava-se de novo um lugar para a abstração, que se estenderia pelos anos 1990.

Porém, nessa nova conjuntura, a pintura abstrata é compreendida a partir da sua relação com as circunstâncias culturais, geográficas, políticas e sociais que interferem na experiência do artista, assim como naquela de quem a vivencia. Afinal, para além da construção de um símbolo, Mabe ganha outra dimensão se visto por meio das especificidades de sua trajetória marcada pela imigração. Como sujeito que soube negociar sua identidade, estando culturalmente conectado a distintas tradições, realidades, ideias e visões de mundo, sua pintura decorre dessas experiências singulares, ainda que coletivas.

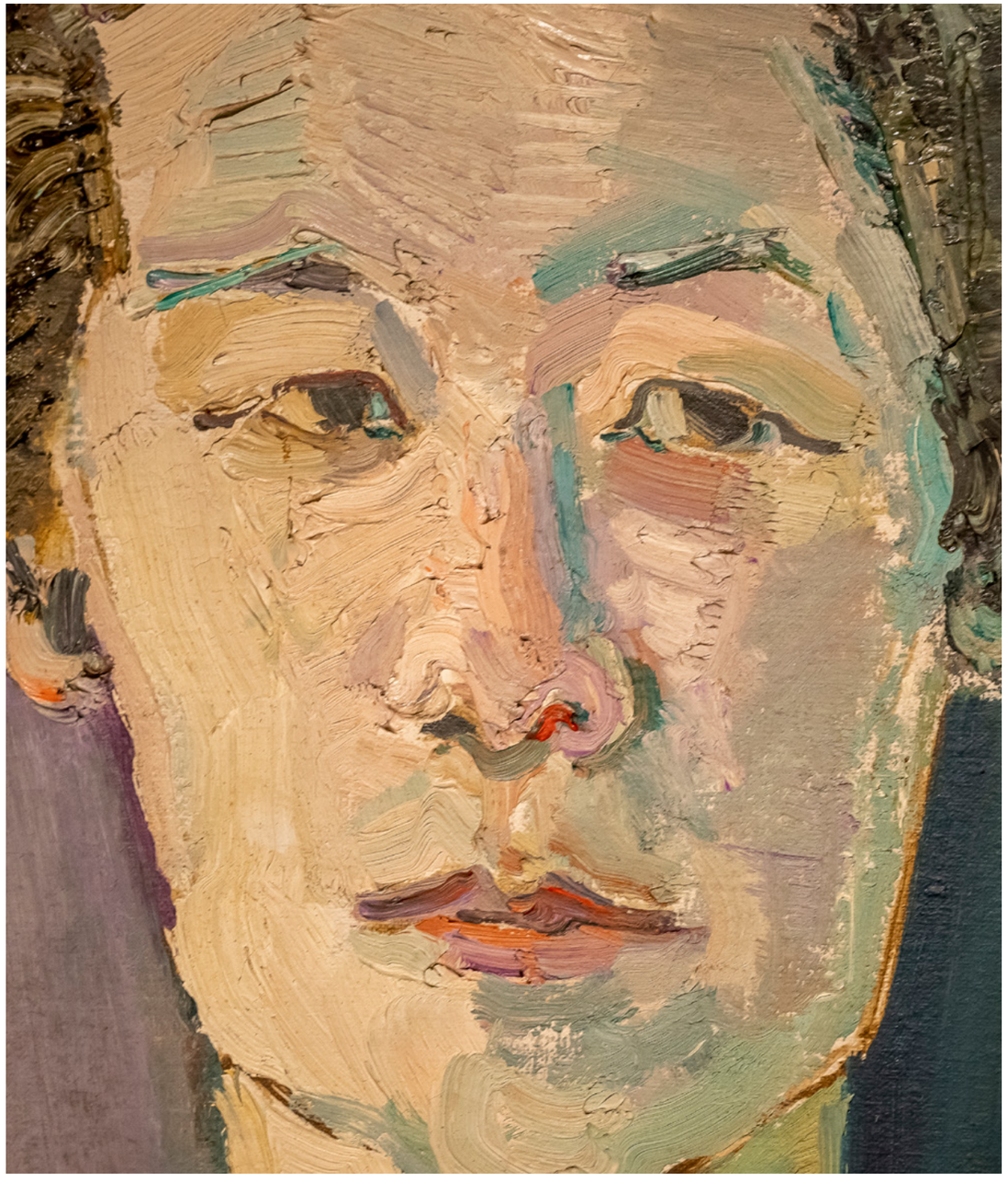
Ana Avelar
Curadora

01. Retratos

Esta exposição apresenta um ponto de vista tipológico, embora existam convergências entre as tipologias apresentadas e a cronologia da produção artística de Manabu Mabe. A partir da coleção da família e de colecionadores de seu convívio, este espaço foi organizado destacando 5 núcleos do desenvolvimento da obra do artista: *1) Retratos*; *2) Paisagem*: *Os anos 1940*; *3) Praticando arte de vanguarda*; *4) Abstração e mancha* e *5) Pintura contemporânea: Os anos 1980 e 1990*.

Neste primeiro núcleo, destacamos os retratos – inclusive os autorretratos – e esboços produzidos em praticamente todas as décadas de sua carreira. Embora Mabe seja consagrado como um expoente do abstracionismo informalista, estes trabalhos reafirmam a importância do desenho como base para a prática de sua pintura. A produção de retratos acompanha as mudanças que ocorrem no trabalho do artista ao longo de sua vida e, ao mesmo tempo, investiga identidades nipônicas que permaneceram por muitos anos sem individuação no modernismo paulistano.

Na vitrine, apresentamos alguns de seus desenhos e esboços, convites de exposições, assim como fotografias de Mabe em mostras e situações de lazer, entre familiares e integrantes do Grupo Seibi – formado por imigrantes e descendentes de japoneses –, do qual fez parte após a Segunda Guerra Mundial. Nesses coletivos, que se constituíam como espaços de reflexão e fortalecimento dos artistas, Mabe também conviveu com nomes notáveis, como Tomie Ohtake [1913-2015], Tikashi Fukushima [1920-2001], Flávio-Shiró [1928] e Yoshiya Takaoka [1909-1978] – este último, responsável por conectar artistas japoneses e brasileiros, reunidos livremente em torno da prática pictórica.



Sem título, 1971
Óleo sobre tela

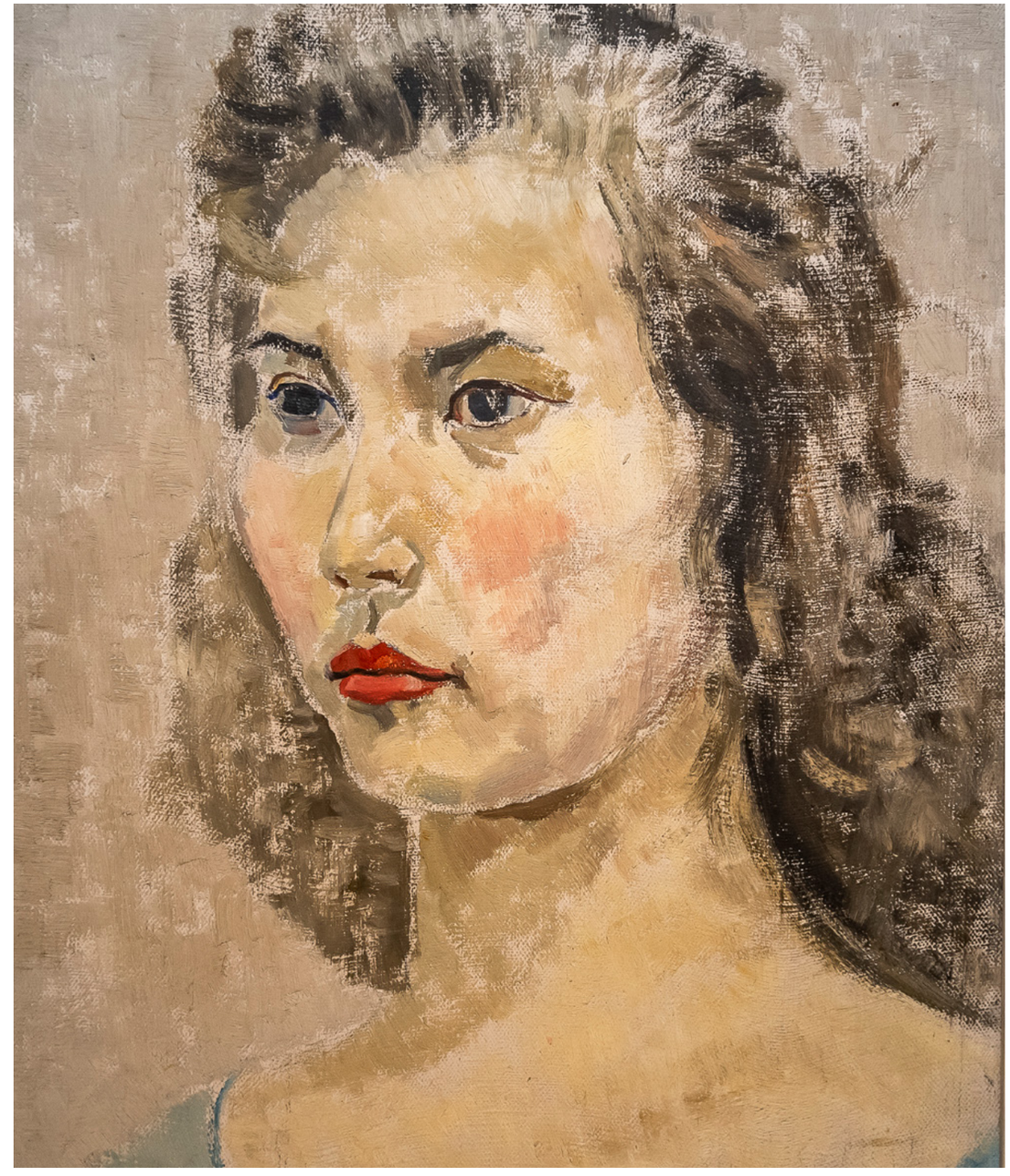
60 x 50 cm

Sem título, 1951
Óleo sobre tela

53,5 x 45 cm

Autorretrato, 1950
Óleo sobre tela

49 x 39 cm



Sem título, 1950
Óleo sobre tela

46 x 33 cm

Rascunhos

Técnica Mista

Rascunhos

Técnica Mista

02. Paisagem: Os anos 1940

No segundo núcleo, trazemos exemplos das primeiras pinturas do artista, em torno dos anos 1940, período em que sobressai seu interesse pela paisagem do interior rural de São Paulo, onde se estabeleceu ao chegar do Japão. Aqui, sua paleta é predominantemente "terrosa", composta por cores como ocre, marrom e terracota. Inicialmente trabalhando de forma autodidata, Mabe conhece o mestre Teisuke Kumassaka e passa a ter aulas com ele em Lins, entre 1945 e 1947.

Cafezal, 1948

Óleo sobre tela

29 x 59 cm

Sem título, 1977
Óleo sobre tela

81 x 64 cm

Paisagem de Lins, 1962
Óleo sobre tela

46 x 55 cm

Maçã com faca,
1950

Óleo sobre tela

30 x 40 cm

03. Praticando arte de vanguarda

Neste terceiro núcleo, observamos a absorção dos movimentos de vanguarda europeus por parte de Mabe, durante a década de 1950, sobretudo, do pós-impressionismo, fauvismo e cubismo. São obras que podem ser pensadas como investigações das linguagens das vanguardas europeias. Na subdivisão proposta neste núcleo, encontramos trabalhos que evidenciam experimentações variadas, em diálogo com movimentos artísticos modernos e com outras tendências contemporâneas, ainda sem estabelecer uma linguagem própria. Já na segunda subdivisão, surge um ensaio mais aprofundado, no qual encontramos paisagens geometrizadas, em sintonia com aquilo que o artista observava em termos de arte contemporânea internacional, principalmente por meio das primeiras edições da Bienal de São Paulo.

Santa Tereza, 1956
Óleo sobre tela

38 x 46 cm

Sem título, 1954
Óleo sobre tela

45 x 52 cm

Vibração momentânea, 1955
Óleo sobre tela

60 x 73 cm

Estudo s.d.
Óleo sobre tela

73 x 92 cm

Lagoa Rodrigo de Freitas, 1953

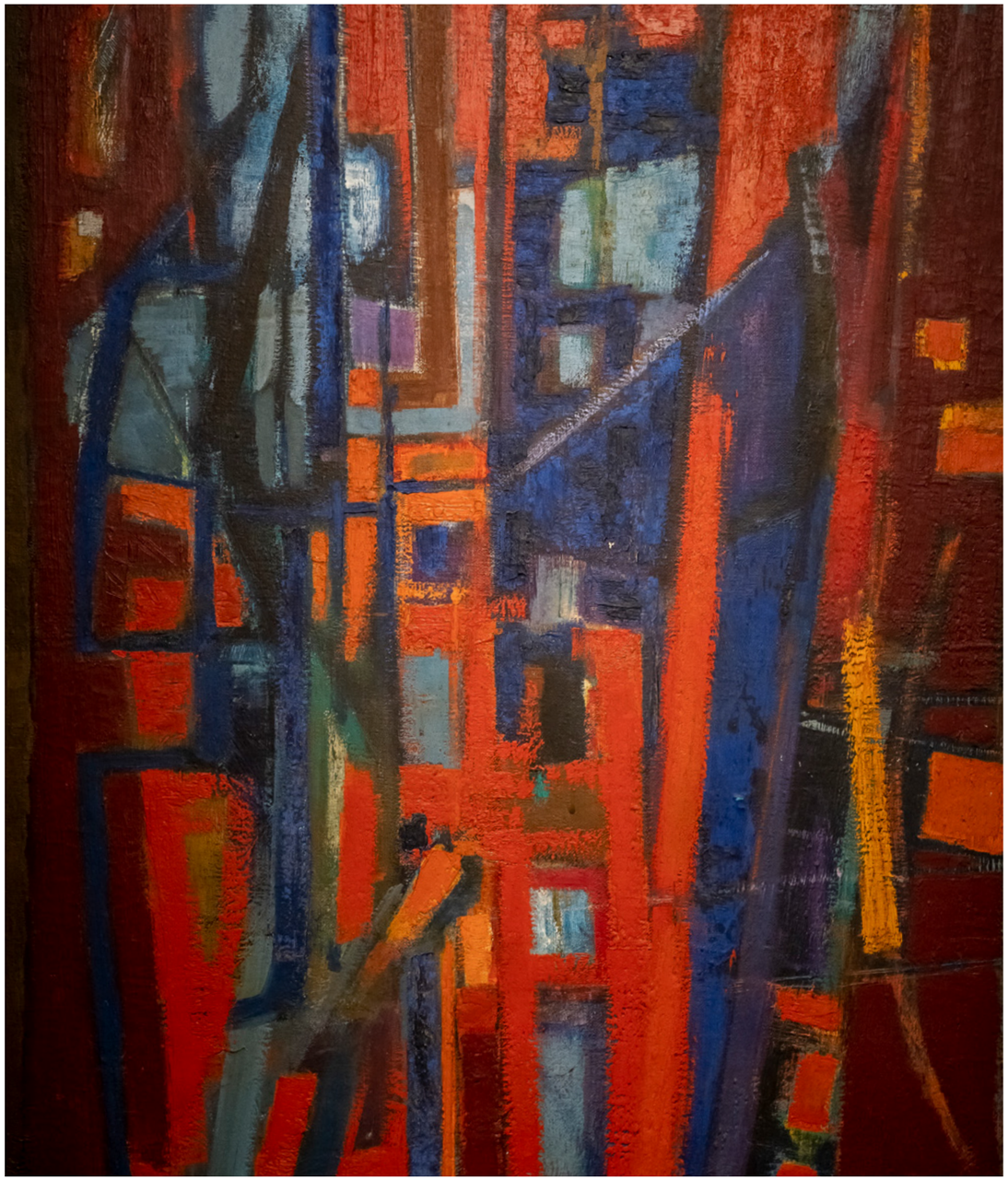
Óleo sobre tela

49 x 64 cm

Composição de peixe, 1956

Óleo sobre tela

60 x 73 cm



Sem título, 1957
Óleo sobre tela

130 x 78 cm

Paisagem de Sta. Tereza, 1955
Óleo sobre tela

46 x 55 cm

Composição de peixe, 1955

Óleo sobre tela

73 x 100 cm

Sem título, 1971

Óleo sobre tela

64 x 76 cm

04. Abstração e mancha

Acompanhando uma tendência abstrata evidente em exposições internacionais, Mabe busca encontrar sua própria interpretação. Embora a abstração fosse compartilhada por diversos artistas desse período, esta tendência também enfatizava a individualidade do fazer, isto é, o modo particular como cada artista apreendia e operava esse vocabulário.

Nesse sentido, durante a década de 1960, o pintor passa a trabalhar com a mancha e a impressão do gesto sobre a tela, aproximando-se do abstracionismo informalista, também chamado expressionismo abstrato pelos norte-americanos, ou ainda tachismo pelos franceses, fazendo alusão justamente a uma linguagem das manchas – *tache*, em francês. Essa solução pictórica o torna reconhecido e celebrado internacionalmente.

A pintura desse período ganha textura e materialidade, apresentando uma diversidade de técnicas: num momento observamos a predominância das manchas; em outro, o uso da espátula e a aplicação da tinta na tela direto do tubo; e – no que se entende como uma expansão do gesto do artista – podemos perceber a pincelada com traços ideogramáticos, assim como o gotejamento e derramamento da tinta sobre a tela, permitindo que o acaso opere em certa medida.

Sem título, 1982
Óleo sobre cartão

40 x 60 cm

Sem título, 1961
Técnica Mista

69 x 49 cm

Paisagem da Bolívia, 1965
Óleo sobre tela

60 x 73 cm

Lágrima de Anjo,
1961

Óleo sobre tela

184 x 190 cm

Tempo, 1967

Óleo sobre tela

130 x 130 cm

Sem título, 1967
Óleo sobre tela

130 x 160 cm

Sem título, 1958
Óleo sobre tela

121 x 49 cm

Sem título, 1960
Óleo sobre tela

48 x 74 cm

Sem título, 1961
Óleo sobre tela

70 x 70 cm

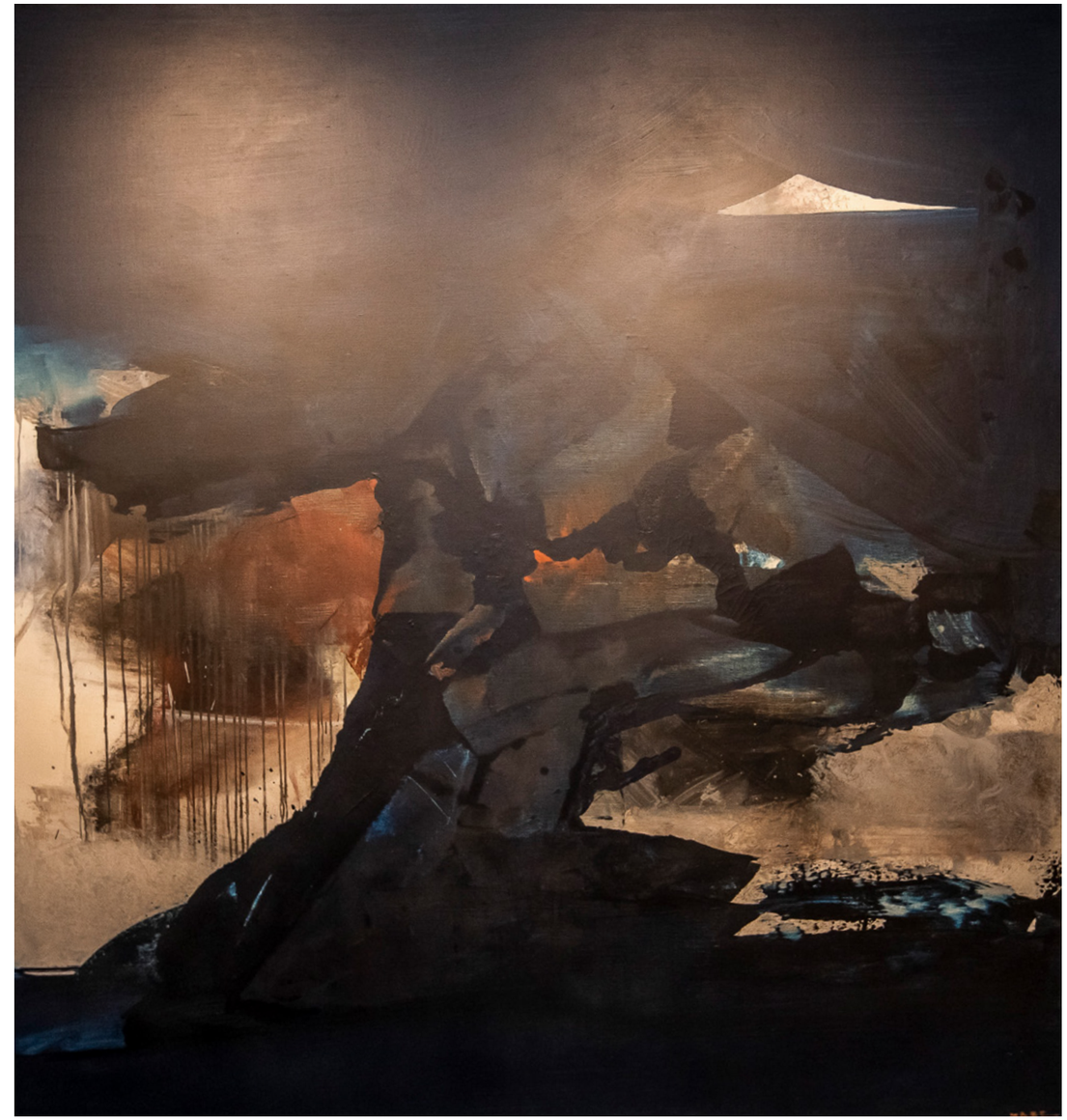
Sayonara Paris, 1962
Óleo sobre tela

55 x 46 cm

Castelo do Mar,
1965

Óleo sobre tela

160 x 160 cm



Olho do furacão,
1961

Óleo sobre tela

185 x 190 cm

05. Pintura contemporânea: Os anos 1980 e 1990

Nos anos 1980 e caminhando para os anos 1990, quando situamos o quinto núcleo, Mabe passa a dialogar com o interesse renovado pela pintura no mundo todo, depois de um período de predominância da arte conceitual. Formas abstratas podem evocar figuras e as cores se tornam vibrantes, dialogando não só com a pintura emergente, mas também com o colorido da comunicação de massa da época, veiculado pelo design gráfico, pelo cinema e pela televisão.

Sem título, 1993
Óleo sobre tela

51 x 51 cm

Autorretrato, 1997
Óleo sobre tela

50 x 40 cm

Círculo de luz, 1980
Óleo sobre tela

150 x 200 cm

Voz de céu, 1997
Óleo sobre tela

120 x 120 cm

Coletânea
de vídeos

Delírio, 1982
Óleo sobre tela

51 x 51 cm

Sem título, 1997
Óleo sobre tela

86 x 102 cm

It is with great pride that **Farol Santander** hosts the exhibition *Manabu Mabe: Uma experiência [Manabu Mabe: An Experience]*, dedicated to one of the most brilliant artists Brazil has ever embraced.

The show presents artworks from every phase of his artistic work, between the 1940s and 1990s. It's a historical tour that starts from his academic phase, at the beginning of his career in the 1940s, through the multiple styles and expressions between the 1950s and 1980s until he establishes his mark globally in the 1990s, when the bustling colors allude to bidimensional sculptures.

Born in Japan, in 1924, Mabe fled with his family to Brazil in 1934 to work in the coffee plantations located in the countryside of São Paulo state. Interested in art, Mabe started to research painting techniques all by himself. From 1945 until his death, in 1997, he dedicated his work exclusively to painting.

The works presented here are unprecedented to the general public, who will have the chance to understand the history, the influence and the legacy of this amazing painter, who chose Brazil as his most pure artistic inspiration.

We hope this journey through the intensity of Manabu Mabe might bring in color and thrill to your visit.

We welcome you!

Patricia Audi
Executive Vice President of Institutional Relations and Sustainability

Santander

Manabu Mabe experienced the myth of the great artist. His works were featured in the main art centers of the world, he met political leaders and renowned intellectuals. His way of painting was recorded and photographed. The extension of his fame also granted him recognition in his homeland. Making the most of his international prestige, Mabe used his image to foster the interchange between the country that adopted him and the one which he was forced to leave.

After World War II, precisely during Mabe's period of recognition, many artists who adopted gestural or informalist abstraction – a painting style made of stains which stem from tools in experimental gestures – had an important symbolic role in the cultural clash installed during the Cold War. However, little of the political use of art was present in the imaginary of the artists themselves. The majority of them was looking into abstract forms as the experimentation of a shared idiom between cultures – a universalist aspiration which was later revealed to be problematic.

In face of this context, to approach Mabe's painting one must comprehend his experience as an immigrant, since it is simultaneously connected to the geographic spaces which he trod on and the relationship he established with the art system, adapting or asserting himself as needed.

Upon his arrival in Brazil, in 1934, Mabe worked in the coffee plantations of São Paulo state when he was only a child. He played baseball and painted in his spare time – Sundays and rainy days. He knew just a handful of Japanese painters who lived in the countryside, from whom he learned some techniques. Gradually, he joins groups of Japanese artists in the capital of the state who gathered to ensure their position in the art scene, given the poor reception of newly arrived immigrants. For many years, he went on working as a farmer, as the recognition as an artist was not enough for his subsistence – which would only happen in the 1960s.

In the 1940s, Mabe followed the earthy landscape that painted itself around him, between Japanese and Brazilian masters. In the beginning of the 1950s, the artist drew closer to the many artistic vanguards of the early 20th century. Later on, Mabe investigated geometric abstraction, following the reception of this language in the Brazilian setting. The inauguration of the Museum of Modern Art of São Paulo, in 1949, and the subsequent Biennial in the same city, in 1951, were responsible for fostering abstract art.

Finally, Mabe found his way in abstraction through stains and in gestuality, realizing that this language would encompass even the Eastern calligraphic heritage which deeply intertwines the painter's work and his origins, and enables the investigation of the stroke by means of the gesture – an interest shared by other artists between the 1950s and the 1960s. Mabe's work began to be regarded as a testimony of the immigrant existence, joining the opposing poles of Western and Eastern cultures.

In light of the rise of information, painting lost its privilege among the visual arts, which prompted conceptual artistic manifestations in the 1970s, but its interest was renewed with the advent of a Contemporary Art global system which accelerated the circulation of artworks and artists in the 1980s. Brazil saw the strengthening and professionalization of the art market, an event connected to the gradual political opening. Mabe absorbed the colors of the media, graphic design and fashion, as other young artists who resumed large-dimension gestural paintings. Mabe, like others from his generation, found himself again in a place for abstraction, something that would continue to be seen throughout the 1990s.

However, in this new scenario, abstract painting is understood based on its relation with cultural, geographical, political and social circumstances which interfered in the artist's experience, as well as in those who experience his work. After all, beyond the construction of a symbol, Mabe takes on another dimension if we consider the particularities of his trajectory, which was marked by immigration. As someone who knew how to negotiate his own identity being culturally connected to different traditions, realities, ideas and world perspectives, his painting stems from these singular – albeit collective – experiences.

Ana Avelar
Curator

01. Portraits

This exhibition presents a typological point of view, despite the convergences between the typologies presented and the chronology of Manabu Mabe's artistic production. Based on the family collection as well as on works belonging to collectors who were close to the artist, this space was organized to highlight five nuclei in the development of the artist's œuvre: *1) Portraits; 2) Landscape: The 1940s; 3) Practicing an Art of Vanguard; 4) Abstraction and Stain* and *5) Contemporary Painting: The 1980s and 1990s.*

In this first nucleus, portraits are highlighted – including self-portraits – and sketches which were produced over nearly every decade of his career. Although Mabe is renowned as an exponent of the informalist abstraction, these works restate the importance of drawing as the foundation of his painting practice. The portrait production follows the changes that take place in the artist's work over time whilst investigating Japanese identities which remained for many years without individuation in São Paulo Modernism.

In the window display, we present some of Mabe's drawings and sketches; exhibition invitations, as well as photos of Mabe himself in shows and leisure situations, among his family and members of Grupo Seibi – comprised of Japanese descendants and immigrants – which Mabe was part of after World War II. In these collectives, which were constituted as a space of reflection and strengthening for artists, Mabe also interacted with notable names such as Tomie Ohtake [1913-2015], Tikashi Fukushima [1920-2001], Flávio-Shiró [1928] and Yoshiya Takaoka [1909-1978]. The latter was responsible for connecting Japanese and Brazilian artists, loosely gathered around the pictorial practice.

02. Landscape: The 1940s

In the second nucleus, we bring in examples of the first paintings by the artist, around the decade of 1940s, when his interest for the rural country side landscape, where Mabe settled upon his arrival from Japan, stands out. Here, his color palette is predominantly "earthy," comprised by colors such as ochre, brown and terracotta. Initially working as a self-taught artist, Mabe soon met the master Teisuke Kumassaka, and started taking classes with him in the city of Lins, between 1945 and 1947.

03. Practicing an Art of Vanguard

In this third nucleus, one can observe Mabe's absorption of the European vanguard art movements during the 1950s, especially of Post-Impressionism, Fauvism and Cubism. These artworks can be regarded as an investigation into the European vanguard languages. In the subdivision proposed in this nucleus, there are works which emphasize multiple experimentations in conversation with other modern artistic movements and contemporary trends, not having yet established their own language. In the second subdivision, on the other hand, a deeper exercise emerges, in which one will find geometric landscapes in alignment with what the artist could observe in the international Contemporary Art, mostly through the first São Paulo Biennial editions.

04. Abstraction and Stain

Following the abstract trend which was patent in international exhibitions, Mabe pursuits his own interpretation of it. Although abstraction was shared by many artists of that period, this trend also highlighted the individuality of the making, that is, the particular way through which each artist learned and operated this vocabulary.

In this sense, during the 1960s, the painter began working with the stain and the impression of the gesture on the canvas, approaching the Informalist Abstraction, also known by North Americans as Abstract Expressionism or as Tachism by the French, alluding precisely to the language of stains – *tache*, in French. This pictorial solution in responsible for making Mabe internationally renowned and celebrated.

During this period, his painting builds up in texture and materiality, presenting a wide range of techniques: at a certain moment, one can observe the predominance of stains; another time, the use of a spatula and the application of paint directly from the tube; and, in what can be understood as an expansion of the artist's gesture, one might notice the stroke with ideogrammatic traits, as well as the dripping and spilling of ink on the canvas, allowing chance to operate to a certain extent.

05. Contemporary Painting: The 1980s and 1990s

In the 1980s and heading for the 1990s, when the fifth nucleus is situated, Mabe starts to dialogue with the worldwide renewed interest in painting after a period when Conceptual Art prevailed. Abstract forms might evoke shapes and colors become bustling, in conversation not only with the emerging painting but also with the colorful mass communication of the period, conveyed by graphic design, cinema and the television.

SANTANDER BRASIL

Presidente
[President]
Mario Leão

Vice-presidente Executiva De Relações Institucionaise Sustentabilidade
[Executive Vice President of Communication, Marketing,Institutional Relations, and Sustainability]
Patricia Audi

Superintendente executiva de Eventos,Patrocínios e Cultura
[Executive Superintendent of Events,Sponsorships and Culture]
Bibiana Berg

FAROL SANTANDER SÃO PAULO

Coordenador Geral dos Faróis Santander São Pauloe Porto Alegre e Coleção Santander Brasil
[General Coordinator Farol Santander São Pauloand Porto Alegre and Santander Brasil Collection]
Carlos Eugênio Trevi

Analista de Eventos e Exposições
[Events and Exhibitions Analyst]
Jonas Villar

Comercialização de Espaços e Eventos
[Commercialization of Spaces and Events]
Catiuscia Michelin
R8 Live Marketing

Analista de Comunicação
[Communication Analyst]
Tamiris de Melo Nunes

Estagiária
[Intern]
Isabella Bernardo de Souza

Jovem Aprendiz
[Young Apprentice]
Ellen Eunice da Silva Santos

Gestão Predial
[Building Management]
Barbara Rema
Simone Alves de Paula Fernandes

Marcia Fukata
Simone de Oliveira
Cushman

Manutenção Predial e Missão Crítica
[Building Maintenance and Critical Mission]
Monica Castro Silva

Manutenção predial
[Building Maintenance]
Ailton Rodrigues
Celso Primo
Diego de Oliveira dos Santos
Diogo Willians de Oliveira
Edinaldo José da Silva
Edivaldo Alexandre Santos Santana
Ednaldo Santos Nascimento
Evandson Vieira
Everton Alves da Silva
Felipe Santos de Oliveira
Gabriela Silva Monteiro
Giovanni Romano Pitarello Sanches
Ivan Veloso de Souza
Jardel Carlos Pereira
João Vitor Moreira de Oliveira
Jose Evaristo Facciolli Pereira Pinto
Luis Fernando Rodrigues
Magno de Oliveira Santos
Odair Souza dos Santos
Paulo Rubens Abreu Kaminsky
Richard Valério de Lima
Conbras Serviços técnicos de Suporte

Áudio e vídeo
[Audio and Video]
Diego Junior
Ricardo Junior
Empresa OSESP Serviços

Coordenadoras de assistentes culturais
[Cultural Assistant Coordinators]
Gisele Turolla Manfio
Joelma Lopes da Silva
Sympla

Assistentes culturais
[Cultural Assistants]
Ana Flávia Silva Almeida
Anderson da Silva Teixeira
Andreza Pereira de Bastos
Crizelia Vanessa Araujo Cavalcanti
Éttore Thierry de Lima Leite
Fernanda Muniz Damasceno Jorge
Humberto Barbosa dos Santos
Lucas Miguel de Almeida
Lucienne Christine Ribeiro Monteiro de Barros Mengatti
Maria Eduarda Freitas Lopes
Marlene Maria dos Santos
Sabrina Silva Evangelista
Sympla

Analista de segurança
[Security Analyst]
Renato Ferreira dos Santos

Supervisor de segurança
[Security Supervisor]
Edson Costa
Grupo Espartaco

Controladores de acesso, bombeiros e seguranças
[Access Controllers, Firefighters and Security Guards]
Alexandre Antonio da Silva
Antonio José Nunes da Silva
Alisson Gabriel Tavares Pina
Antonio Raimundo C. de Jesus
Carlos Alexandre Jesus
Cleyfer Robert Souza Resende
Cristiane de Souza Nascimento
Daniela Brito Ferreira
Danilo Pereira Belo
David Jonathan de C. Cruz
Denis Franciscus Alves Silva
Douglas Lopes da Silva
Edson Andre da Silva
Eduardo Santos Marzola
Fabiana X. dos S. Nascimento
Fabio Junio Borges Almeida
Guilherme Castelo Teixeira
Helio Gonçalves da Silva
Iranilson Candido Silva
Jean Paulo Martins Santos
Jhonny Correia dos Santos
Josenil Sendes
Lilian dos Santos Brito
Lucas Guzzo Pereira
Luiz Felipe Correia de Freitas
Maria Ap. Pimentel Santana
Milton Aleixo de Souza Junior
Nádia Aleixo de Souza
Natan Pita dos Santos
Paloma Cristina do N. Silva
Patricia Rossi Bronze
Reinan Setubal dos Reis
Roberto Nascimento da Costa
Robson Lino de Souza
Sebastião Arodo de Lima
Sebastião Rabelo da Silva
Sergio Carrara
Thaise Cristina Valadão
Thiago Pereira dos Santos
Tiago Oliveira de Souza
Victor Hugo Lima de Souza
Victor Landim
Vinicius Nascimento Muniz
Willian Caetano de Oliveira
Grupo Espartaco

Coordenação de limpeza predial
[Building Cleaning Management]
Anita Aparecida
Fernanda Oliveira
Maria Tamires
Patricia Manuela

Limpeza predial
[Building Cleaning]
Amarildo Assunção
Ana Maria
Bruna Nascimento
Bruno Santos
Denise de Moraes
Domingos Gomes
Elaine Santos Gonçalves
Elisangela Celestino Jorge
Erivania Alves dos Santos Pinto
Felipe Olidio
Gilvan Augustinho
Joana Darc
Kely Alves de Souza
Luana de Lima
Luciana Monteiro
Maria Eliane
Nancy Mara Augusto de Souza
Silene Maria
Suely de Oliveira
Thays Justino
Valdenice Costa
Wanei Santos
Wesley Serafim
Grupo GPS

EXPOSIÇÃO

Manabu Mabe: Uma experiência
[Manabu Mabe: An experience]

Organização geral
[General organization]
AYO Cultural

Conceito e textos críticos
[Concept and critical texts]
Ana Avelar
Marcella Imparato

Produção executiva
[Executive production]
Gabriel Pires de Camargo Curti
Julia Brandão

Identidade visual e projeto gráfico
[Visual identity and graphic project]
Stella Bonici

Arquitetura
[Architecture]
AYO Cultural

Cenografia
[Scenography]
Artos
Baldoino Vidros

Projeto de iluminação
[Lighting design]
Mauro Cesar

Projeto multimídia
[Multimedia project]
Primeira Opção

Montagem de iluminação e multimídia
[Light and multimedia setting]
MMV

Interatividade
[Interactivity]
Samambaia Digital

Montagem
[Assembly]
Andrey Feixas
Cenno S. Sbrighi
Felipe Soranz

Comunicação visual
[Visual communication]
Watervision

Revisão de texto
[Review]
Cicero Oliveira

Tradução de texto
[Translation]
Luiza Testa

Seguro
[Insurance]
Affinité

Vídeo Imersivo
[Immersive Video]
Leandro N. Lima
Glauber Viana

Logística e transporte
[Logistics and transportation]
Millenium

Agradecimentos
[Acknowledgment]
Yugo Mabe
Yugo Mabe Jr
Yoshino Mabe
Família Mabe